

ministro Viegas e o brigadeiro-do-ar Tiago Ribeiro, que coordenava a operação em Alcântara, já tenham descartado atos de sabotagem ou falha humana por parte de alguma das vítimas do incêndio.

Além dos membros da Força Aérea, a comissão terá cinco especialistas russos e quatro representantes externos, provenientes da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Sociedade Brasileira de Física (SBF), da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e das famílias das vítimas.

Falhas repetidas

Ouvido pela **Folha**, um engenheiro do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) que pediu para não ser identificado disse acreditar que os cientistas russos, com larga experiência em foguetaria, não terão dificuldades em identificar as causas do acidente, nas circunstâncias dadas.

Caso houvesse um lançamento, seria a terceira tentativa de usar um protótipo do VLS-1 para colocar um satélite em órbita. As duas primeiras, realizadas em 1997 e 1999, terminaram em fracasso, por conta de falhas nos dispositivos pirotécnicos do primeiro e do segundo estágios, respectivamente. Como os veículos já estavam em voo quando os defeitos ocorreram, não houve riscos para o pessoal em terra.

Nos planos originais do lançador, quatro vôos de qualificação estavam previstos. A próxima tentativa está prevista para 2006, antes do final do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Com as perdas materiais e humanas, torna-se muito difícil atingir essa meta, mesmo com o aumento de recursos para o programa. Os ministros Roberto Amaral (Ciência e Tecnologia) e José Viegas já pediram R\$ 130 milhões adicionais no Orçamento para alcançar esse objetivo.